

# **TRILHA SENSITIVA: ESTRATÉGIA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA**

**Luana Farias dos Santos** <sup>1</sup>

**Thais Nogueira de Oliveira Martins** <sup>2</sup>

**Camila Baldissera** <sup>3</sup>

**Adriana Brondani Pagliarin Silva** <sup>4</sup>

**Melissa Medeiros Braz** <sup>5</sup>

**Hedioneia Maria Foletto Pivetta** <sup>6</sup>

## **Resumo:**

O diagnóstico precoce do câncer de mama configura-se como a melhor estratégia de combate no âmbito da prevenção secundária sendo realizado através da mamografia, exame clínico das mamas e da prática sistemática do autoexame das mamas. Baseado neste contexto, o presente trabalho é resultado de uma ação em saúde desenvolvida com o objetivo de despertar a atenção e o cuidado das funcionárias de um hospital de grande porte do interior do Rio Grande do Sul, para a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama. Trata-se de uma ação em saúde, através de uma estratégia de conscientização sobre o autoexame das mamas por meio de uma trilha sensitiva. A mesma consistiu em um ambiente reservado, especialmente preparado com diversos objetos de texturas diferentes, além de aromas e sensações variadas. Dividida em estações, foi percorrida pelas mulheres com olhos vendados, através do auxílio de monitores, os quais passavam as orientações necessárias durante o percurso. Foi utilizada como um meio de aguçar os sentidos e sensações através da curiosidade e imaginação das mulheres. A ação educativa foi desenvolvida na portaria dos funcionários do Hospital São Vicente de Paulo, localizado no norte do estado do Rio Grande do Sul, nos horários de maior fluxo de funcionários com intuito de alcançar a maior proporção de mulheres possível (11 às 14 h). A ação ocorreu como parte das atividades do outubro rosa, mês referente à prevenção do câncer de mama. A mesma contou com trinta e duas funcionárias, que foram abordadas na entrada do trabalho e convidadas para participar da atividade proposta. Após consentirem na participação, as mulheres eram vendadas e conduzidas para um local fechado, preparado para a execução da atividade. A trilha era separada em estações e, ao passar por cada uma delas as mulheres conheciam diferentes sensações ao experimentar aromas, sentir cheiros, tocar em objetos não convencionais, receber o toque de uma massagem, a fim de despertar os cinco sentidos audição, olfato, paladar, tato e visão. Na última estação da trilha elas palpavam uma mama educativa contendo diferentes texturas e consistência dos nódulos, ao mesmo tempo recebiam um envelope contendo diagnóstico positivo para o câncer de mama. Imediatamente as mesmas eram incentivadas a olharem-se no espelho e, já com lenço na cabeça, um acessório característico de quem perde o cabelo pelos efeitos dos quimioterápicos, reagiram de diversas maneiras. No verso do diagnóstico elas eram informadas de que aquele não era seu diagnóstico, todavia, eram alertadas para a possibilidade daquele resultado tornar-se real, ressaltando a importância do autoexame das mamas no diagnóstico precoce do câncer de mama. Posteriormente a equipe prestou orientações pertinentes sobre prevenção e diagnóstico precoce para câncer de mama. A ação foi avaliada de forma positiva, visto que as funcionárias foram alertadas de forma impactante para a importância das medidas frente à prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama, considerando a estratégia executada como uma alternativa na busca de conscientização da necessidade do autoexame das mamas.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Neoplasias da mama; Promoção da saúde

**Modalidade de Participação:** Pesquisador

## **TRILHA SENSITIVA: ESTRATÉGIA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA**

<sup>1</sup> Aluno de pós-graduação. fisioluana7@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de pós-graduação. thais.nogueiramartins@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Aluno de pós-graduação. vinicius.mpiveta@gmail.com. Co-autor

<sup>4</sup> Aluno de pós-graduação. osteoepilates@gmail.com. Co-autor

<sup>5</sup> Docente. melissamedeirosbraz@gmail.com. Co-orientador

<sup>6</sup> Docente. hedioneia@yahoo.com.br. Co-orientador



## **TRILHA SENSITIVA: ESTRATÉGIA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA**

### **1. INTRODUÇÃO**

O câncer é uma das principais causas de doença no mundo e é responsável, anualmente, por 8,2 milhões de mortes. Na mulher, o câncer de mama é o mais frequente e representa 25,2% dos casos (WHO, 2014). Nos EUA, para 2015, estimou-se cerca de 232 mil casos novos de câncer de mama e mais de 40 mil mortes. O risco de uma mulher norte-americana desenvolver o câncer de mama ao longo da vida é de 12,3% (uma em cada 8) (SEER, 2014). No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer estimou, para 2016, 596 mil casos de cânceres, sendo 57.960 de carcinoma de mama feminina. O maior número de mortes de brasileiras por câncer decorre do câncer de mama, com estimativa de 14.207 eventos para este ano (INCA, 2016).

O diagnóstico precoce do câncer de mama configura-se como a melhor estratégia de combate no âmbito da prevenção secundária sendo realizado através da mamografia, exame clínico das mamas (ECM) e da prática sistemática do autoexame das mamas. O ministério da saúde recomenda ao sistema único de saúde (SUS) o desenvolvimento do ensino da palpação das mamas pela própria mulher como artifício de autocuidado (SILVA et al, 2016).

Segundo Silva et al (2009), o exame da mama consiste em um exame físico simples, podendo ser realizado pela própria mulher (autoexame) ou por profissional da saúde especializado, sem causas de dor, gratuito e essencial para a detecção precoce do câncer de mama, prolongando a sobrevida da paciente (SILVA et al, 2009; INCA, 2014). É fundamental, também para o conhecimento mais aprofundado pela mulher das próprias mamas de forma a familiarizar-se com a forma, tamanho, aspecto da pele e do mamilo, o que vai facilitar precocemente, a detecção de anormalidades possibilitando um bom prognóstico, podendo evitar a mutilação da mama. Baseado neste contexto, o presente trabalho é resultado de uma pesquisa ação em saúde desenvolvida com o objetivo de despertar a atenção e o cuidado das funcionárias de um hospital de grande porte do interior do Rio Grande do Sul, para a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama.

### **2. METODOLOGIA**

A trilha sensitiva consistiu em um ambiente reservado, especialmente preparado com diversos objetos de texturas diferentes, além de aromas e sensações variadas. Dividida em estações, foi percorrida pelas mulheres com olhos vendados, através do auxílio de monitores, os quais passavam as orientações necessárias durante o percurso. Foi utilizada como um meio de aguçar os sentidos e sensações através da curiosidade e imaginação das mulheres. A ação educativa foi desenvolvida na portaria dos funcionários do Hospital São Vicente de Paulo- HSVP, localizado no norte do estado do Rio Grande do Sul, nos horários de maior fluxo de

funcionários com intuito de alcançar a maior proporção de mulheres possível (11 às 14 h).

### **3. RESULTADOS e DISCUSSÃO**

A ação ocorreu como parte das atividades do outubro rosa, mês referente à prevenção do câncer de mama. A mesma contou com trinta e duas funcionárias, que foram abordadas na entrada do trabalho e convidadas para participar da atividade proposta. Após consentirem na participação, as mulheres eram vendadas e conduzidas para um local fechado, preparado para a execução da atividade.

A trilha era separada em estações e, ao passar por cada uma delas as mulheres conheciam diferentes sensações ao experimentar aromas, sentir cheiros, tocar em objetos não convencionais, receber o toque de uma massagem, a fim de despertar os cinco sentidos audição, olfato, paladar, tato e visão. Na última estação da trilha elas palpavam uma mama educativa contendo diferentes texturas e consistência dos nódulos, ao mesmo tempo recebiam um envelope contendo diagnóstico positivo para o câncer de mama. Imediatamente as mesmas eram incentivadas a olharem-se no espelho e, já com lenço na cabeça, um acessório característico de quem perde o cabelo pelos efeitos dos quimioterápicos, reagiram de diversas maneiras. No verso do diagnóstico elas eram informadas de que aquele não era seu diagnóstico, todavia, eram alertadas para a possibilidade daquele resultado tornar-se real, ressaltando a importância do autoexame das mamas no diagnóstico precoce do câncer de mama. Posteriormente a equipe prestou orientações pertinentes sobre prevenção e diagnóstico precoce para câncer de mama.

Ferreira e Oliveira (2006), objetivando verificar o conhecimento de mulheres em relação ao exame preventivo do câncer de colo do útero, detecção precoce do câncer da mama e os sentimentos e significados atribuídos por elas ao serem submetidas aos mesmos, realizaram uma pesquisa em duas indústrias têxteis com uma população de 81 mulheres. As autoras verificaram que ainda há mulheres que não se submetem aos exames de rotina, desconhecem a razão pela qual são feitos e que não foram orientadas quanto à periodicidade dos mesmos. Ademais, os sentimentos de vergonha para a realização do Papanicolaou e esquecimento do autoexame das mamas são relevantes. Alguns fatores podem ser destacados como determinantes deste resultado, como a falta de conhecimento e o dia-a-dia exaustivo que essas mulheres apresentam, levando-as a esquecer do autocuidado. Dessa forma, concluíram que é um desafio para os profissionais de saúde garantir a adesão dessas mulheres ao programa preventivo do câncer do colúterino e ao de detecção precoce do câncer da mama.

Almeida et al. (2015), avaliaram o conhecimento de estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio de uma escola pública do estado da Bahia, sobre conceitos e importância do exame das mamas como fator preventivo ao câncer de mama precoce. Após analisarem as respostas de 124 mulheres com a faixa etária entre 18 e 70 anos, avaliaram que foi predominante o número de mulheres que conhecem o exame das mamas, mas não o realiza, e que frequentam o médico ginecologista ou clínico geral de 2 a 3 vezes ao ano, porém o profissional de saúde não realiza o exame das mamas na maioria dos casos. Os autores

concluíram que as informações e orientações quanto às ações de prevenção ao câncer de mama na saúde pública têm sido pouco efetivas, necessitando de uma intensificação das atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde, promovendo um aumento na conscientização da importância da realização do exame das mamas periodicamente.

Em vista dos dados analisados, percebe-se que o autoexame das mamas é um procedimento básico para rastreamento e diagnóstico do câncer de mama, uma conduta simples e que pode permitir a mulher participar do controle da sua saúde uma vez que possibilita o conhecimento pela mulher de sua mama facilitando a identificação de alterações morfológicas benignas ou malignas, a sua importância se dá mediante este exame permitir o diagnóstico precoce com maior possibilidade de cura tornando-se necessário ser estimulado na população uma vez que é um exame seguro, de fácil acesso e sem custo financeiro (SILVA et al, 2016).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ação foi avaliada de forma positiva, visto que as funcionárias foram alertadas de forma impactante para a importância das medidas frente à prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama, considerando a estratégia executada como uma alternativa na busca de conscientização da necessidade do autoexame das mamas.

#### **5. REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. S. P. et al. Auto-exame das mamas como fator de prevenção ao câncer : uma abordagem com estudantes de uma escola pública da cidade de São Francisco do Conde - Bahia. Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade, v. 8, n. 1, p. 100-112, 2015.

FERREIRA, M. L. M., OLIVEIRA, C. Conhecimento e significado para funcionárias de indústrias têxteis sobre prevenção do câncer do colo-uterino e detecção precoce do câncer da mama. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 52, n.1, p. 5-15, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Estimativa 2014. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Incidência do Câncer no Brasil: estimativa 2016. Ministério da Saúde. 2016.

SEER: Surveillance E, and End Results Program. SEER Stat Fact Sheets: All Cancer Sites. 2014.

SILVA, R. M. et al. Educação em saúde para prevenção do câncer de mama no município de Piripiri-PI: atuação do pet-saúde. Revista de epidemiologia e controle de infecção, v. 5, n. 4, p. 203 - 205, 2015.

SILVA, R. M. et al. Realização do autoexame das mamas por profissionais de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem, USP, São Paulo, v. 43, n. 4, 2009.

WHO. World cancer factsheet. World Health Organization. 2014.